

Hackademy Girls como Estratégia de Implementação da ODS 5: Formação de Lideranças Femininas e Empoderamento Tecnológico

Gabriella A. Salvador¹, Lucilêda de A. S. Neta¹, Mariana L. C. da Silva¹,
Wyvian G. C. Valença¹, Elysanne M. S. Paes¹, Geisa C. G. Ferreira¹,
Rodrigo de B. Paes¹, Willy C. Tiengo¹

¹Instituto de Computação – Universidade Federal de Alagoas (UFAL)
CEP 57072-970 – Maceió – AL – Brazil

{gabriella.salvador, lucileda.neta, mariana.silva, wyvian.valenca,
elysanne, geisa.ferreira, rodrigo, willy}@edge.ufal.br

Abstract. *This paper reports on the experience of Hackademy Girls, an affirmative hackathon linked to Academy Girls, the gender equity project within EDGE Academy. The objective was to analyze the event's impact on consolidating female leadership, using the UN Sustainable Development Goal 5 (SDG 5) as a framework. Through a qualitative approach and structured surveys, an increase in participants' self-confidence and the strengthening of their professional identity in IT were observed. The results demonstrate that female-only hackathons are effective tools for reducing internal barriers and promoting participation in leadership positions within the STEM sector.*

Resumo. *Este artigo relata a experiência do Hackademy Girls, uma maratona de inovação afirmativa, vinculada ao Academy Girls, o projeto de equidade de gênero no EDGE Academy. O objetivo foi analisar o impacto do evento na consolidação de lideranças femininas, utilizando as metas do Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 5 da ONU como referencial. Através de uma abordagem qualitativa e do uso de formulários estruturados, observou-se um aumento na autoconfiança das participantes e o fortalecimento da identidade profissional na área da TI. Os resultados demonstram que hackathons exclusivos para mulheres são ferramentas eficazes para reduzir barreiras internas e promover a participação em posições de liderança nos setores de STEM.*

1. Introdução

A desigualdade de gênero nas áreas de Ciência, Tecnologia, Engenharia e Matemática (STEM) permanece como um desafio atual de escala global. Avanços foram observados nas últimas décadas, mas a falta de representatividade feminina em espaços associados à tecnologia continua sendo diretamente ligada a um contexto histórico, social e cultural que visa limitar esses espaços tanto no que se refere ao acesso, quanto à permanência e ascensão para mulheres [Parmaxi et al. 2024].

Diante deste contexto, a promoção da igualdade de gênero tem se tornado um objetivo global prioritário, conforme ratifica o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 5

(ODS 5) da Agenda 2030 [ONU 2015]. Dentre as metas deste ODS, destaca-se a que visa aumentar o uso de tecnologias de base, em particular as tecnologias de informação e comunicação, como ferramenta para promover o empoderamento das mulheres. Desta forma, a promoção de políticas e ações alinhadas aos ODS torna-se ainda mais significativa para a criação de espaços cada vez mais justos e inovadores, onde a presença feminina possui relevância.

No âmbito educacional, iniciativas que promovem experiências práticas, colaborativas e voltadas à resolução de problemas reais demonstram forte potencial para estimular o protagonismo feminino. Os *hackathons*, eventos intensivos em que equipes multidisciplinares se reúnem por um período determinado para desenvolver soluções tecnológicas, como softwares, aplicativos ou protótipos, e *ideathons*, eventos com dinâmicas focadas, principalmente, na geração e no refinamento de ideias inovadoras para resolver desafios específicos, contribuem para ampliar a promoção da tecnologia e, conseqüentemente, a inclusão de mulheres na área [Oran et al. 2025].

O Centro de Inovação EDGE (EDGE) é um programa da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), vinculado ao Instituto de Computação (IC), que tem por objetivo aproximar as relações entre indústria e academia através da execução de projetos de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação (PDI) em parceria com empresas privadas [Tiengo et al. 2020]. Profissionais altamente qualificados e alinhados aos valores, à cultura e aos objetivos estratégicos do EDGE são essenciais para a manutenção da excelência nas entregas para os parceiros do programa.

Assim, visando contribuir para a formação de profissionais de alto nível, o Centro lançou o EDGE Academy (Academy), um programa voltado à preparação dos alunos e das alunas dos cursos de graduação do IC para ingressar no mercado de trabalho e impactar o mundo por meio da tecnologia. O programa busca aprimorar o desempenho acadêmico, técnico e comportamental dos estudantes, possibilitando uma aprendizagem prática através da participação nos projetos de PD&I. Como parte do eixo social do Academy, foi instituído o Academy Girls, um grupo formado por alunas e profissionais do programa, com os objetivos centrais de fomentar a igualdade de gênero dentro do Academy (e, conseqüentemente, do EDGE), atuar como grupo de apoio, fortalecer o *networking* entre as participantes, desenvolver habilidades emocionais e sociais que favoreçam a adaptação e a confiança em um ambiente predominantemente masculino, além de ampliar a participação feminina no programa [Cavalcante et al. 2025].

Neste cenário, o Academy Girls idealizou o primeiro evento aberto ao público externo ao programa, trazendo um diferencial essencial: uma iniciativa inteiramente voltada para mulheres. Considerando a persistência das desigualdades de gênero nas áreas de STEM e a necessidade de ações institucionais cada vez mais alinhadas ao ODS 5, nasceu o Hackademy Girls, uma maratona de inovação exclusiva para mulheres, criada com o objetivo de acolher estudantes e profissionais interessadas em tecnologia, proporcionando um ambiente seguro, colaborativo e de fortalecimento mútuo.

Assim, o presente artigo tem por objetivo analisar o evento como estratégia de implementação do ODS 5, investigando como suas ações contribuem para a educação tecnológica de mulheres, a formação de lideranças femininas no contexto universitário e a redução das desigualdades de gênero no contexto acadêmico e profissional. Além disso,

busca-se analisar os impactos sociais e educacionais gerados por esse tipo de iniciativa e avaliar como essas ações podem influenciar futuras carreiras, ampliar oportunidades profissionais e inspirar mudanças estruturais na academia e no setor tecnológico, promovendo a participação ativa das mulheres nesses espaços.

2. Relato da Experiência

2.1. Fundamentação e Metodologia

A presença feminina na área da Tecnologia da Informação (TI) ainda é significativamente menor do que a presença masculina. Segundo a pesquisa W-Tech 2025 do Observatório Softex, as mulheres representam 37% da força de trabalho na Indústria de Software e Serviços de TIC e apenas 17,8% dos concluintes de cursos superiores de Tecnologia da Informação [Observatório Softex 2025]. Outro estudo, realizado por Oliveira, Arusievicz e Barcello (2025), identificou que os estereótipos de gênero e as barreiras institucionais são alguns dos fatores que impedem o avanço dessa presença [Oliveira et al. 2025].

A ausência de referências femininas, a existência de ambientes hostis e a associação histórica entre competência técnica e a figura masculina contribuem significativamente para a exclusão das mulheres na área de TI. A literatura aponta, então, que iniciativas educacionais devem atuar no enfrentamento dos estereótipos de gênero e na promoção do interesse feminino pelas áreas de STEM, por meio da ampliação da visibilidade e da conscientização sobre a contribuição histórica das mulheres para a ciência, além da promoção de relações mais igualitárias entre meninas e meninos nas iniciativas de STEM [Parmaxi et al. 2024].

Os *hackathons* são eventos imersivos, intensivos e de colaboração intensa, nos quais busca-se utilizar a tecnologia para resolver um problema através de soluções inovadoras, normalmente culminando na apresentação de um produto. *Hackathons* com objetivos educacionais, no entanto, podem flexibilizar a necessidade de um produto funcional [Briscoe 2014]. O desenvolvimento de *hackathons* exclusiva ou majoritariamente femininos contribui para o fomento da participação feminina na TI, uma vez que estes desenvolvem o interesse de meninas e de mulheres pela área e aumentam seu senso de pertencimento nesses ambientes [Souza et al. 2025]. Experiências anteriores demonstram que essas maratonas afirmativas funcionam como espaços seguros para a experimentação tecnológica, permitindo que as participantes superem o medo de errar e fortaleçam sua identidade profissional através da colaboração entre pares [Oran et al. 2025].

Diante disso, a atividade foi planejada como um *hackathon* afirmativo, fundamentado em metodologias de aprendizado baseado em problemas e colaboração entre pares.

2.2. Público-alvo e Contexto

O Hackademy Girls foi concebido como um *hackathon* de inovação voltado exclusivamente para mulheres (Figura 1), com o objetivo de criar um ambiente seguro e acolhedor para a promoção da cultura de inovação e liderança feminina. Paralelamente, como não haviam meninas selecionadas para ingressar na Turma 6 do programa, o EDGE Academy utilizou o evento como uma oportunidade estratégica para o recrutamento de talentos femininos, reforçando a importância da presença feminina para a transformação social e a equidade de gênero. O evento ocorreu na sede do Academy, situada no campus A. C. Simões da UFAL, em Maceió-AL.

Foram convidadas mulheres e meninas a partir de 16 anos, incluindo estudantes da rede pública do Estado de Alagoas, do Instituto Federal de Alagoas e do Instituto de Computação da UFAL. Ao todo, o evento contou com quarenta e duas inscritas, divididas em nove equipes, representando cinco instituições de ensino e seis municípios diferentes. Essa diversidade reforça o potencial de impacto do projeto, que alcançou diversos públicos, faixas etárias e localidades, proporcionando um espaço privilegiado para trocas e conexões entre as participantes.

Nesse contexto, o Hackademy Girls consolida-se como uma ação concreta de promoção do empoderamento feminino, ao articular formação técnica, experiência prática, mentoria e incentivo à liderança em um ambiente seguro, plural e colaborativo.



Figura 1. Participantes e organizadoras do evento em momento de descontração após as apresentações.

2.3. Execução

Com o objetivo de ampliar a visibilidade e potencializar o impacto do Hackademy Girls, para a execução deste, o EDGE Academy estabeleceu uma parceria fundamental e estratégica com o Laboratório de Inovação Inclusiva (LIINC), iniciativa da UFAL voltada à promoção da inovação como ferramenta de inclusão e desenvolvimento social, por meio do desenvolvimento de metodologias práticas e colaborativas que conectam a academia, o governo e a iniciativa privada para resolver problemas reais de comunidades e de instituições públicas.

O LIINC é responsável pela execução do Circuito Alagoano de Inovação ¹, iniciativa do Governo de Alagoas viabilizada pela Secretaria de Estado da Ciência, da Tecnologia e da Inovação (SECTI), em parceria com a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Alagoas (FAPEAL).

O *hackathon* teve como desafio a criação de soluções de impacto social focadas nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). A programação foi de caráter

¹Visa qualificar talentos e fomentar o ecossistema de startups local, através de maratonas tecnológicas, hackathons e imersões focadas em resolver problemas reais do cenário alagoano. (<https://www.fapeal.br/2025/01/circuito-alagoano-secti-fapeal-de-inovacao-realiza-edicao-presencial-da-global-game-jam/>)

imersivo, ocorrendo ao longo de 34 horas ininterruptas, com atividades que alternaram entre momentos de desenvolvimento, mini-palestras e mentorias. O objetivo final do evento foi a construção de soluções inovadoras e de impacto socioambiental para problemas e desafios reais do estado de Alagoas. Todas as participantes foram instruídas a analisar, testar e inserir ferramentas e soluções de cunho tecnológico como parte de suas soluções, fomentando o conhecimento e o uso da tecnologia e da computação, conforme a meta 5.b dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável: “Aumentar o uso de tecnologias de base, em particular as tecnologias de informação e comunicação, para promover o empoderamento das mulheres;” [ONU 2015].

A seguir, são apresentadas as principais etapas e decisões do evento, visando à sistematização de uma metodologia reproduzível:

Formação de Times: As participantes foram incentivadas a formar equipes multidisciplinares, combinando níveis de experiência e áreas de estudo, visando enriquecer os debates e as sugestões durante o evento, além de expandir suas redes de contato e apoio. Outro aspecto central da dinâmica, em consonância com o objetivo de fomentar a liderança feminina, foi a definição, por cada equipe, de uma líder. Esta ação visou proporcionar um espaço seguro e legitimado para o exercício da liderança por meninas e mulheres, muitas vezes sub-representadas em posições de comando e de visibilidade em ambientes tecnológicos [Oliveira et al. 2025].

Mentorias e Mini-Palestras: Durante o evento, foram apresentadas palestras de trinta minutos para auxiliar as participantes nos conhecimentos, técnicas e ferramentas a serem utilizados. Foram abordados quatro temas: (a) apresentação dos ODS; (b) identificação e validação de problemas; (c) modelagem de negócios e (d) apresentação de *pitch* de negócios. Além das palestras expositivas, também foram reservados momentos de cinquenta minutos para mentorias, a fim de auxiliar as equipes no desenvolvimento dos projetos, onde cada equipe poderia consultar uma mentora para tirar dúvidas e validar problemas e soluções. Tanto a equipe de mentoria quanto as palestrantes convidadas eram todas mulheres. Decisão metodológica esta baseada nas metas 5 e 5.5 dos ODS para mitigar a “síndrome do impostor” e a ameaça do estereótipo, além de servir como modelo de referência para as participantes ao posicionar o conhecimento técnico como estratégia de superação de barreiras de gênero.

Pitch: Ao final do evento, cada equipe gerou uma apresentação em formato de *pitch* com o objetivo de compartilhar a solução desenvolvida ao longo do projeto. Cada *pitch* teve duração máxima de três minutos, regra estabelecida para desenvolver nas competidoras a capacidade de sintetizar informações e a autoconfiança para a ocupação de espaços de liderança e defesa de suas ideias inovadoras. Além disso, as equipes precisaram responder a perguntas da banca avaliadora (também composta exclusivamente por mulheres, com o objetivo de ressaltar a presença feminina em posições de destaque e liderança), explorando a profundidade das soluções desenvolvidas.

Encerramento: Após as apresentações, a banca avaliadora deliberou acerca das apresentações e das soluções de cada equipe e foram escolhidas três equipes para compor o pódio do evento, que foram premiadas com troféus especiais.

Avaliação Comportamental: Durante todo o evento, a equipe de psicólogos do Academy ficou responsável por avaliar as participantes estudantes do IC em relação

às habilidades socioemocionais ao decorrer do evento, analisando três principais características: 1) qualidade e inovação, 2) postura ética e colaborativa e 3) clareza e argumentação. A referida avaliação tinha como objetivo a verificação da compatibilidade do perfil comportamental das participantes com os valores e a cultura do programa de desenvolvimento estudantil.

Seleção: Nas semanas subsequentes ao evento, a equipe do EDGE Academy convidou as participantes estudantes do IC cujo perfil comportamental foi identificado como compatível com o programa para participar de um processo seletivo, formado por três questões de programação respondidas de maneira oral, com auxílio de um quadro branco para explicação visual. Neste processo, foram entrevistadas, por alunos e alunas do programa, um total de sete estudantes advindas do *hackathon*, e todas foram aprovadas para ingressar na Turma 6 no EDGE Academy.

2.4. Análise de Dados

Para capturar as percepções das participantes acerca dos efeitos do Hackademy Girls em suas vidas acadêmicas e pessoais, foram realizados dois questionários eletrônicos: o primeiro para todas as participantes do evento, com quatro perguntas abertas, e o segundo apenas para as estudantes selecionadas para ingressar no programa, também com quatro perguntas abertas. Ambos foram elaborados por meio da ferramenta *Google Forms* e enviados após a finalização do evento, permanecendo disponíveis para preenchimento por três dias. As participantes também receberam e assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, demonstrando ciência dos benefícios e riscos de participar da pesquisa ².

A análise seguiu a técnica de análise categorial de Bardin, dividida em três etapas: (a) preparação do material, (b) exploração do material e (c) análise dos resultados, inferência e interpretação [Valle and de Lima Ferreira 2025]. Após a transcrição das respostas, por meio da análise indutiva, foram identificados códigos presentes nas respostas, tais como “pertencimento” e “empoderamento”, que foram, então, agrupados em categorias apriorísticas. Por fim, os resultados encontrados foram analisados em conjunto com trabalhos existentes sobre *hackathons* afirmativos para mulheres, visando identificar a importância deste e de eventos semelhantes na construção de liderança e protagonismo femininos, em especial, na área de computação. O estudo objetivou identificar reflexos no interesse pela área, segurança e percepção de carreira, validando o *hackathon* como ferramenta de promoção da igualdade de gênero e equidade em STEM, especialmente no que diz respeito à permanência, protagonismo e construção da identidade profissional de meninas na tecnologia.

3. Discussão e Resultados

Esta seção dedica-se à apresentação e análise dos resultados obtidos a partir dos instrumentos de coleta aplicados às participantes do Hackademy Girls. A investigação adotou uma abordagem quali-quantitativa, articulando a frequência dos códigos identificados com a interpretação das narrativas produzidas (Figura 2).

A partir do referencial teórico adotado, foram definidas previamente quatro categorias analíticas que orientaram a investigação: Redução de Barreiras Internas;

²Estes e outros materiais utilizados no evento estão disponíveis para consulta e reprodução em: <https://drive.google.com/drive/folders/1VDT2B47yLTgQbP-PLrSub5CshEefewKI?usp=sharing>

Consolidação da Liderança; Permanência e Identidade Profissional e Empoderamento e Igualdade.

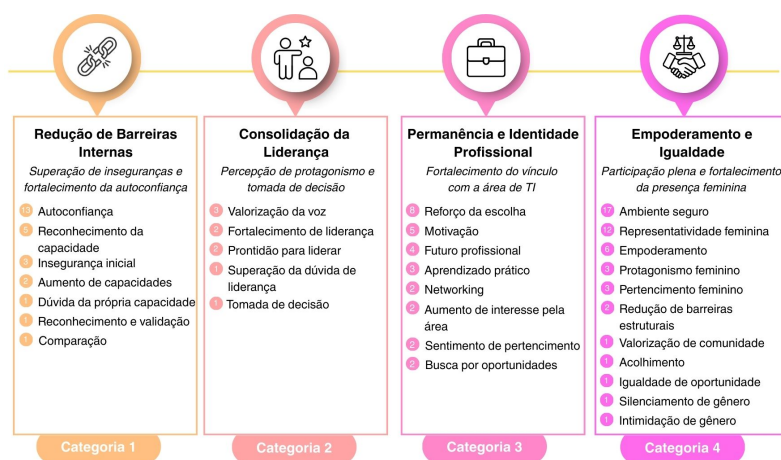


Figura 2. Síntese das categorias e códigos identificados, com indicação da frequência de ocorrência.

3.1. Redução de Barreiras Internas

Esta categoria engloba relatos sobre a superação de incertezas e o fortalecimento da segurança pessoal. Os dados evidenciam a passagem da insegurança inicial para a consolidação da autoconfiança, com destaque para ocorrências relacionadas à autoconfiança (13) e ao reconhecimento de capacidades (5), indicando uma transformação significativa na percepção de competência das participantes.

Esse achado dialoga com a Síndrome do Impostor, amplamente discutida na literatura de STEM. Estudos apontam que alunos de computação, especialmente mulheres, apresentam níveis mais elevados de sentimentos de insuficiência, mesmo diante de desempenho satisfatório [Rosenstein et al. 2020]. No Hackademy Girls, esse receio apareceu no medo de não “estar à altura” dos desafios. A experiência prática, contudo, favoreceu a ressignificação dessa percepção, como revela o relato de P1: “O evento reforçou que sou capaz, que minhas dúvidas não definem meu potencial e que posso ocupar meu espaço com segurança”.

3.2. Consolidação da Liderança

A consolidação da liderança manifesta-se no ato de dar valor à própria voz, na disposição para assumir responsabilidades e no reconhecimento de si mesmas como agentes capazes de conduzir processos coletivos.

Dessa forma, as ocorrências relacionadas à valorização da voz (3) e ao fortalecimento da liderança (2) indicam que o ambiente do Hackademy Girls favoreceu o exercício prático da liderança em contexto colaborativo. A possibilidade de expressar ideias sem julgamento mostrou-se um elemento central nesse processo, como destaca P2: “Senti que minhas ideias seriam ouvidas sem julgamentos, o que me deu confiança para assumir uma postura muito mais ativa e participativa no grupo do que a que eu costumava ter em outros eventos”. Além das mudanças percebidas durante o evento, observou-se uma repercussão

concreta após a participação, como relatado por P3: “Após o evento, já tive minha primeira oportunidade de ocupar um espaço de liderança, e me senti segura para abraçá-la”.

Esses achados dialogam com estudos que apontam a sub-representação feminina em posições de liderança na área tecnológica, frequentemente associada à baixa validação social e à limitação de espaços de protagonismo [Oran et al. 2025]. Ao promover um ambiente inclusivo e colaborativo, o evento contribuiu para a consolidação da liderança feminina nesses espaços, ampliando possibilidades de atuação profissional das participantes.

3.3. Permanência e Identidade Profissional

Os resultados apontam para o fortalecimento do vínculo das participantes com a área de tecnologia, evidenciado principalmente pelo reforço da escolha profissional (8), aumento da motivação para permanecer na área (5) e projeção de futuro na área (4). As narrativas indicam que a experiência ampliou o interesse pela tecnologia e, ainda, consolidou a decisão de permanecer na trajetória profissional. Como expressa P4: “Hoje me sinto mais motivada e determinada a continuar no curso e a construir minha carreira em tecnologia”.

Tais evidências sugerem que iniciativas práticas e colaborativas podem atuar como fatores de retenção em cursos de STEM, ao fortalecer o engajamento e a identidade profissional feminina. Ao possibilitar experiências concretas de participação e reconhecimento, o Hackademy Girls contribuiu para transformar o interesse inicial em compromisso formativo e projeção de carreira.

3.4. Empoderamento e Igualdade

Os resultados evidenciam que a experiência no evento alcançou dimensões estruturais relacionadas à equidade de gênero na tecnologia. Neste meio, destacam-se ocorrências associadas à percepção de ambiente seguro (17), representatividade feminina (12) e empoderamento (6), indicando que o evento foi compreendido como um espaço diferenciado em relação a contextos tradicionalmente masculinizados.

As narrativas revelam que algumas participantes evitavam ambientes como *hackathons* por perceberem-os como majoritariamente masculinos e pouco acolhedores. Segundo P6: “Eu nunca havia participado de um *hackathon/ideathon* antes, por ter dificuldades em ingressar nesses ambientes. Geralmente, são ambientes muito masculinos e eu tinha dificuldade de me misturar e, por causa disso, nunca havia participado”.

Em contrapartida, Hackademy Girls foi elogiado pela rede de apoio capaz de fortalecer a ocupação de espaços historicamente negados às mulheres, como podemos confirmar a partir do relato de P7: “Essa rede de apoio nos dá a confiança necessária para ocupar espaços que historicamente não eram ocupados por nós”.

Nesse sentido, os dados evidenciam que iniciativas afirmativas desempenham papel relevante no enfrentamento de desigualdades estruturais ao promover ambientes seguros, fortalecer a representatividade feminina e legitimar o protagonismo das mulheres em tecnologia. Assim, o empoderamento observado não se restringe ao plano individual, mas articula-se à ampliação da igualdade de oportunidades e à transformação simbólica dos espaços de atuação em STEM.

3.5. Impactos Institucionais e Inserção no EDGE Academy

Para além dos efeitos individuais observados, os resultados apontam também para impactos institucionais relevantes. A articulação entre o EDGE Academy e o LIINC, e consequentemente, o Circuito Alagoano de Inovação, a SECTI-AL e a FAPEAL, evidencia que a iniciativa não se restringe a uma experiência formativa isolada, mas integra uma estratégia mais ampla de fortalecimento da inserção feminina em ambientes de PD&I no estado de Alagoas.

Um dos indicadores mais relevantes observados foi o ingresso de participantes do Hackademy Girls no EDGE Academy. Das 42 participantes, 7 foram entrevistadas para ingressar no programa, com 100% de aprovação das estudantes selecionadas, sugerindo que a maratona atuou como porta de entrada para uma maior inserção feminina em projetos de PD&I. Esse dado reforça o papel do evento como elo entre a formação acadêmica e oportunidades institucionais estruturadas, revelando seu potencial de impactar trajetórias profissionais para além de uma experiência pontual.

Esses fatores tornam-se particularmente relevantes quando se considera que a sub-representação feminina em áreas tecnológicas não decorre apenas de lacunas formativas individuais, mas também de dinâmicas estruturais que condicionam o acesso a redes, projetos estratégicos e espaços de visibilidade acadêmica [Oliveira et al. 2025]. Nesse sentido, iniciativas que promovem conexões diretas entre eventos formativos e programas institucionais estruturados tendem a atuar como mecanismos de redistribuição de oportunidades.

3.6. Lições Aprendidas

A execução do Hackademy Girls permitiu observar que a composição de uma banca examinadora e de uma equipe de mentoria integralmente feminina contribuiu significativamente para a construção de um ambiente de segurança psicológica e pertencimento para as participantes. Todo o ambiente do evento foi projetado o público feminino, desde os elementos visuais até a própria condução das atividades, buscando reforçar sempre reforçar a percepção de que aquele espaço também lhes pertencia.

Durante as primeiras horas do evento, algumas equipes apresentaram dificuldades relacionadas à definição espontânea de lideranças e organização interna. Entretanto, à medida que as atividades avançavam, percebeu-se que as participantes passaram a reconhecer seus próprios papéis dentro das equipes de maneira orgânica, sem necessidade de intervenções impositivas por parte da organização. Esse comportamento sugere que ambientes acolhedores e menos pressionadores podem favorecer processos mais naturais de autoliderança, colaboração e construção coletiva.

A estrutura de 34 horas ininterruptas e a disponibilidade de um espaço físico apropriado também se mostraram fatores importantes para o amadurecimento das ideias e desenvolvimento das soluções propostas. Apesar do elevado engajamento das participantes durante toda a experiência, observou-se que o tempo ainda pode ter sido insuficiente para a construção de soluções tecnicamente mais robustas, indicando a necessidade de ajustes futuros na duração do Hackademy Girls.

No âmbito formativo, verificou-se também a necessidade de maior nivelamento técnico entre participantes com diferentes níveis de experiência. Algumas estudantes

apresentaram dificuldades em transformar conhecimentos teóricos em aplicações práticas. Assim, futuras edições podem se beneficiar da inclusão de palestras mais instrumentais, oficinas práticas e materiais estruturados de apoio, capazes de orientar melhor o desenvolvimento das atividades e reduzir possíveis inseguranças técnicas iniciais.

Inicialmente concebido para estudantes vinculadas exclusivamente a alunas IC da UFAL, o Hackademy Girls enfrentou baixa adesão em sua fase inicial, levando a organização a ampliar a participação para meninas de outras instituições. Essa decisão mostrou-se relevante, não apenas por viabilizar a realização do evento, mas por evidenciar o potencial de alcance do EDGE Academy junto a estudantes de diferentes contextos educacionais, inclusive alunas do ensino médio.

Além disso, a experiência evidenciou a relevância de parcerias institucionais estratégicas para a consolidação de iniciativas dessa natureza. A colaboração com o LIINC foi fundamental para a execução do evento, especialmente devido à experiência prévia do laboratório na organização de hackathons e atividades de inovação. A parceria possibilitou não apenas suporte operacional, mas também aprendizado organizacional significativo para os estudantes do EDGE Academy envolvidos na organização do evento.

No processo seletivo do EDGE Academy, sete das doze participantes vinculadas ao IC avançaram para a etapa oral. A avaliação priorizou critérios comportamentais, como colaboratividade e alinhamento interpessoal, em detrimento de competências estritamente técnicas. A aprovação de todas as candidatas consolida o evento como um espaço eficaz para identificação de talentos alinhados à cultura e aos objetivos do programa.

4. Conclusão

Este estudo analisou o impacto do Hackademy Girls na promoção da igualdade de gênero e liderança feminina em STEM, sob a ótica do ODS 5. Os resultados indicam que o evento fortaleceu a identidade profissional e o senso de pertencimento das participantes, transformando inseguranças iniciais em autoconfiança e prontidão para o exercício da liderança na área de TI.

Este relato apresenta limitações no recorte geográfico (todas as participantes são de um único estado brasileiro), na quantidade de respondentes (apenas 7, de 42 inscritas), possivelmente em um viés de autosseleção nas respostas (as respondentes podem ser as participantes com experiências mais positivas), no tempo curto do evento (impossibilita avaliar impactos de longo prazo) e, por fim, na ausência de um grupo de controle ou comparação com outros formatos.

O evento em questão pode ser caracterizado como um modelo de baixo custo e alta replicabilidade, considerando que a organização, as mentoras e a banca avaliadora participaram voluntariamente, além do fato do evento ter sido realizado dentro da universidade, visto a baixa complexidade do espaço. Paralelamente, o conhecimento técnico também está presente no corpo docente e discente já presentes nas universidades e em programas semelhantes. Por fim, a metodologia baseada em desafios é adaptável às diferentes realidades institucionais. Para trabalhos futuros, propõe-se a realização de novas edições do Hackademy Girls, com ênfase na ampliação das mentorias técnicas. Ademais, sugere-se a comparação entre edições, visando identificar fatores críticos de sucesso a partir da análise dos *feedbacks* e sugestões das participantes.

Agradecimentos

Os autores agradecem à Softex, financiadora do programa EDGE Academy, projeto apoiado pelo Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações do Brasil, com recursos da Lei nº 8.248, de 23 de outubro de 1991, no âmbito do programa prioritário nacional de inovação Softex, coordenado pela Softex e pelo Centro de Inovação EDGE, e publicado por meio da RESIDÊNCIA EM TIC-09 (processo [01245.005714/2022-18]).

Registram também agradecimento ao Centro de Inovação EDGE pelo suporte logístico, organizacional e pela disponibilização do espaço utilizado para a realização do evento.

Agradecem, ainda, ao LIINC pela parceria estratégica e colaboração técnica fundamentais para a condução do Hackademy Girls, especialmente no compartilhamento de experiências relacionadas à organização de hackathons e atividades de inovação. Da mesma forma, reconhecem o apoio institucional do Instituto de Computação e da Universidade Federal de Alagoas, instituições às quais o Centro de Inovação EDGE está vinculado, pelo suporte indispensável à execução desta iniciativa afirmativa.

Os autores também agradecem à SECTI e à FAPEAL pela inserção do Hackademy Girls no Circuito Alagoano de Inovação 2025, ação que contribuiu significativamente para a ampliação da visibilidade, alcance e impacto social do evento junto ao público participante.

Uso de Inteligência Artificial

Em conformidade com o Código de Conduta da SBC e as diretrizes do WIT 2026, declaramos a utilização de ferramentas de Inteligência Artificial (IA) Generativa no desenvolvimento deste trabalho. Foram utilizadas as ferramentas Gemini (Google), DeepSeek e ChatGPT (OpenAI) para o auxílio na estruturação lógica do manuscrito, na geração de bases preliminares para parágrafos e na organização sistemática dos tópicos discutidos. Ressaltamos que todo o conteúdo gerado passou por rigorosa revisão, edição e validação por parte das pessoas autoras, que assumem total responsabilidade pela integridade, originalidade e exatidão das informações apresentadas, garantindo a conformidade com as normas éticas e a ausência de plágio.

Referências

- Briscoe, G. (2014). Digital innovation: The hackathon phenomenon. Technical report.
- Cavalcante, B. R., Paes, E. M. S., Quintella, I. P. C. P., Neves, L. F. M., Marques, L. C., Paes, R. d. B., and Tiengo, W. C. (2025). Academy girls: Promovendo equidade de gênero no edge academy. In *Anais do XIX Women in Information Technology (WIT)*, pages 664–673, Porto Alegre. SBC.
- Observatório Softex (2025). W-tech 2025: o panorama da participação feminina no setor de tics. Disponível em: <https://observatorio.softex.br/publicacao-geral/w-tech-2025-o-panorama-da-participacao-feminina-no-setor-de-tics/>. Acesso em: 11 mar. 2026.
- Oliveira, A. M., Arusievicz, F., and da Silva Campelo Barcello, P. (2025). A menina da ti (tecnologia da informação): uma revisão sistemática da literatura sobre questões de gênero. *Rev. Technol. Soc.*, 21(65):60–75.

- ONU (2015). Transformando nosso mundo: a agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável. Technical report, Nova York.
- Oran, A. C., de Castro Gaia, G. E., de Souza Amorim, E. J., Lucena, K. K. T., and Nakamura, F. (2025). Hackathons afirmativos para mulheres: Um relato de experiência sobre inclusão e oportunidades na tecnologia. In *Anais do XIX WIT*, pages 775–785, Maceió/AL. SBC.
- Parmaxi, A., Christou, E., Valdés, J. F., Hevia, D. M. P., Perifanou, M., Economides, A. A., Mazaj, J., and Manchenko, M. (2024). Gender equality in science, technology, engineering and mathematics: industrial vis-à-vis academic perspective. *Discover Education*, 3(1):1–13.
- Rosenstein, A., Raghu, A., and Porter, L. (2020). Identifying the prevalence of the impostor phenomenon among computer science students. In *Proceedings of the 51st ACM SIGCSE*, pages 30–36.
- Souza, T. G. et al. (2025). Hackathon 360: Estimulando meninas na computação em projetos de robótica social para educação. In *Anais do XIX WIT*, pages 139–150, Maceió/AL. SBC.
- Tiengo, W., Fonseca, B., Paes, E., Paes, R., Vieira, T., Ribeiro, M., Peixoto, R., and Bibiano, D. (2020). Establishing a relationship between industry and academia: challenges, lessons learned and benefits. In *Anais do XIX Simpósio Brasileiro de Qualidade de Software (SBQS)*, pages 304–313, Porto Alegre. SBC.
- Valle, P. R. D. and de Lima Ferreira, J. (2025). Análise de conteúdo na perspectiva de bardin: contribuições e limitações para a pesquisa qualitativa em educação. *Educação em Revista*, 41.